



UNICAMP

P29.14

**EVENTO:** "CHOPINOT MOSTRA "SOLI-BACH" NO BRASIL"

**VEÍCULO:** FOLHA DE SÃO PAULO

**DATA:** 09/09/96

**PÁGINA:** 4-4

**SEÇÃO:** ILUSTRADA



**DANÇA**



Divulgação

A coreógrafa francesa Régine Chopinot, que apresenta "Soli-Bach" com seu grupo, o Ballet Atlantique, nos dias 5 e 6 de outubro, em São Paulo

# Chopinot mostra 'Soli-Bach' no Brasil

especial para a Folha

Régine Chopinot, uma das mais importantes coreógrafas da nova dança francesa, se apresenta em São Paulo, com seu grupo, o Ballet Atlantique, nos dias 5 e 6 de outubro.

As apresentações serão no auditório do Museu de Arte de São Paulo (Masp), durante a realização do evento França 2.000.

Autora de uma dança provocativa, Chopinot esteve em São Paulo em 1987, quando apresentou "Défilé", com figurinos de Jean-Paul Gaultier.

"Soli-Bach", espetáculo que mostrará em outubro, revela uma nova fase da coreógrafa, que recentemente introduziu uma inovação em sua companhia: convidar outros coreógrafos, como o britânico Richard Alston, para trabalhar com seu elenco.

Leia a seguir trechos de sua en-

trevista à **Folha**, por telefone. (ANA FRANCISCA PONZIO)

**Folha - Como surgiu "Soli-Bach"?**  
**Régine Chopinot** - Surgiu quando ouvi as Suítes de Bach para violoncelo solo. Em meu primeiro espetáculo, em 1978, eu já utilizava o prelúdio da "Suíte nº 1" e, ao idealizar "Soli-Bach", me dei conta que já havia trabalhado sobre essa obra musical.

Para mim, trata-se de uma música que chama a dança, mesmo que Bach não tenha tido essa intenção. Para compor a coreografia, pedi a meus bailarinos que desenvolvessem solos. Isso porque eu percebi que seria importante renovar, na França, uma tradição de representar em pequenos teatros à italiana.

No momento, tenho uma grande companhia, que realiza grandes produções, e isso nos tira a oportunidade de dançar para pequenas platéias. Com "Soli-Bach" resga-

tei a relação mais intimista com a música, por meio de sua interiorização e da relação privilegiada com o som de um violoncelo solo tocado ao vivo. Para os bailarinos, habituados a trabalhar em grupo, essa peça também representa a chance de realizar uma dança solo, em companhia de um músico.

**Folha - Há temas em "Soli-Bach"?**

**Chopinot** - Os temas são dados por cada suíte, seja ela em dó maior ou em dó menor. A coreografia deixa claro, por exemplo, que a suíte número um transcorre como as águas de um riacho, de forma muito positiva.

Em contrapartida, a segunda é mais feminina, mais sinuosa, ao mesmo tempo alegre e melancólica. A terceira é luminosa, um verdadeiro raio de sol. São as que mostrarei em São Paulo, junto com a Sexta Suíte, que é como uma corrida, cheia de energia.

**Folha - Você abriu sua companhia para outros coreógrafos, o que não é comum entre os criadores da dança moderna. Por que tomou esta decisão?**

**Chopinot** - Porque adoro encontrar pessoas e esse é o único meio de compreender nosso trabalho, suas semelhanças e diferenças. Ao convidar meus colegas para trabalhar com minha companhia, lhes ofereço os melhores recursos para que tirem o melhor proveito. É fascinante, no final, perceber que todos temos as mesmas dificuldades.

Acredito que um dos perigos, na França, é o isolamento que, cada vez mais, nos transforma em espécies de reis que reinam sem compartilhar. Me oponho a esse tipo de postura, pois adoro trocar idéias e experiências e, para o elenco, é uma felicidade poder reencontrar outros criadores sem precisar se afastar do Ballet Atlantique.